

ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: LEVANTAMENTO DOS ARTIGOS INDEXADOS NO SciELO

HIGH ABILITIES OR GIFTEDNESS: VERIFICATION OF LINKED ITEMS IN SciELO

Ketilin Mayra Pedro¹
Clarissa Maria Marques Ogeda²
Lucas Almeida Prado de Moraes³
Miguel Claudio Moriel Chacon⁴

Resumo

A Declaração de Salamanca e a Política Nacional de Educação Especial são considerados os grandes marcos mundial e nacional, respectivamente, na área da inclusão. Estes documentos descrevem os estudantes que são considerados público alvo da educação especial, sendo que aqueles que apresentam altas habilidades ou superdotação estão contemplados nesta população. Diante da necessidade de pesquisas na área que proporcionem a consolidação e a produção de novos conhecimentos, se faz necessário analisar as produções já existentes. O objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa bibliográfica, na *Scientific Electronic Library Online*, identificar as principais temáticas dos artigos, o ano, locais de publicação e principais autores. Encontramos 53 artigos científicos, sendo que “características”, “identificação”, “formação docente” e “esporte” foram as categorias temáticas com maior número de artigos. O ano de 2015 destacou-se com o maior número de produções, sendo que a Revista Brasileira de Educação Especial destaca-se como local de publicação.

Palavras-chave: Educação Especial. Altas Habilidades ou Superdotação. Pesquisa Bibliográfica. SciELO.

Abstract

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus Marília com doutorado sanduíche na Universidade de Barcelona / Espanha. Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus Marília. E-mail: ketilinp@yahoo.com.br

² Atualmente é graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus de Marília. Atua como educadora nutricional do Programa de Atenção ao estudante Precoce com Comportamento de Superdotação (PAPCS) - UNESP/Marília. Membro do Grupo de Pesquisa: Educação e Saúde de Grupos Especiais (Unesp/Marília e Famema). Bolsista de Iniciação Científica da Pró Reitoria de Pesquisa-PROPe. E-mail: clarissaogeda@gmail.com

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação, ambos da Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP, Campus de Marília. Tem experiência na área de História, com ênfase em História e Educação. Participa do Programa de Atenção a alunos Precoces com Comportamento de Superdotação (PAPCS). Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Saúde de Grupos Especiais. Sócio do Conselho Brasileiro de Superdotação – ConBraSD. E-mail: lucasapmoraes@gmail.com

⁴ Possui Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1995), doutorado em Educação Brasileira pela Universidade Estadual Paulista (2001) e doutorado em Instituto de Ciências Humanas e Sociais - Université Rene Descartes, Paris V, Sorbonne (2000). Atualmente é professor assistente doutor - rdidp da Universidade Estadual Paulista. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação especial, altas habilidades, superdotação, identificação e família. E-mail: miguelchacon@marilia.unesp.br

The Declaration of Salamanca and the National Politics of Special Education are considered major global and national landmarks, respectively, in the inclusion area. These documents describe the students who are considered target audience of special education, and those who have high skill or gifted are included in this population. Given the need for research in the area that provide the consolidation and the production of new knowledges, it is necessary to analyse the already existing productions. The objective of this work was to conduct a bibliographic research on Scientific Electronic Library Online, identify the main themes of the articles, the year and the publication sites. We found 53 scientific articles, with “characteristics”, “identification”, “teacher training” and “sport” were the themes with the most number of articles. The year of 2015 stood out with the highest number of productions, and the Revista Brasileira de Educação Especial stands as publication site.

Keywords: Special Education. High Abilities or Giftedness. Bibliographic Research. SciELO.

INTRODUÇÃO

Desde a Declaração de Salamanca de 1994, as instituições escolares de todo o mundo tem trabalhado para atender as especificidades de estudantes que apresentam deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades ou superdotação⁵ e também aqueles que provém de minorias étnicas e ambientes violentos.

No Brasil, o movimento da inclusão ganhou força em 2008, com a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que prevê a escolarização de estudantes com deficiência (física, intelectual, auditiva, visual e múltipla), transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação em sala de aulas comuns, evidenciando o direito destes de terem suas necessidades educacionais identificadas e atendidas pela equipe escolar.

Consideramos estudantes com altas habilidades ou superdotação aqueles que

demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p. 15).

A definição apresentada na Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, bem como, as orientações recomendadas nos documentos oficiais do Ministério da Educação, baseiam-se nos pressupostos teóricos de Joseph S. Renzulli. Este autor caracteriza a superdotação por meios de três agrupamentos de traços humanos:

⁵Utilizamos esta nomenclatura em consonância com a atualização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2013).

[...] habilidades gerais ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver estes conjuntos de traços e que os aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano. (RENZULLI, 1986, p.11-12).

A altas habilidades ou superdotação pode manifestar-se na área acadêmica ou produtiva-criativa. A primeira é o tipo mais encontrado nos ambientes educacionais, sendo que o estudante apresenta, principalmente, habilidades analíticas, enquanto o segundo tipo caracteriza-se por expressões artísticas originais e pelo desenvolvimento de ideias e produtos. (RENZULLI, 2004).

Embora a palavra inclusão permeie toda a discussão daqueles que são estudantes público-alvo da educação especial, é preciso refletir sobre a condição dos estudantes altas habilidades ou superdotados, uma vez que estes sempre estiveram nas salas de aulas regulares, mas na maioria das vezes passam despercebidos, visto que o sistema educacional nivelam os estudantes pela média e aqueles que se destacam geralmente não recebem um olhar ou incentivo diferenciado. (LANDAU, 2002).

Em relação a importante e necessária identificação dos estudantes com altas habilidades ou superdotação, Winner (1998, p. 7) afirma que “nenhuma sociedade pode se dar ao luxo de ignorar seus membros mais superdotados e todas devem refletir seriamente como melhor nutrir e educar o talento”.

Sobre a identificação destes estudantes, o estudo de Freitas (2014) aponta um déficit na área das altas habilidade ou superdotação. Segundo a autora, o número de estudantes registrados no censo escolar com esta especificidade é muito pequeno, visto que as probabilidades estatísticas revelam que 2,5 milhões de estudantes com altas habilidades ou superdotação deveriam constar neste levantamento nacional.

Nesta perspectiva e corroborando com as ideias de Terrassier (2000), afirmamos a necessidade de reconhecer o direito a diversidade, deixando de lado a cultura da “normalidade” e proporcionando uma resposta humana e equitativa a todos os estudantes.

Considerando as especificidades dasaltas habilidades ou superdotação, a necessidade de pesquisas na área que proporcionem a consolidação e a produção de novos conhecimentos, e com base nos apontamentos de Omote (2014) sobre a importância de revisar de maneira crítica e sistemática as produções científicas, apresentamos o objetivo deste trabalho: realizar

uma pesquisa bibliográfica, na base de dados *Scientific Electronic Library Online*⁶(SciELO), com o intuito de identificar as principais temáticas abordadas nos artigos, locais e ano de publicação e os principais autores.

1 MÉTODO

O percurso metodológico deste trabalho iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica na base de dados SciELO, sendo esta uma das mais importantes no cenário nacional. (BARBOSA, 2014). Para a realização desta pesquisa elencamos os seguintes descritores: talento, superdotação, altas habilidades, dotação e precocidade.

A utilização de variados descritores justifica-se pela ausência de padronização de nomenclaturas em nosso país, sendo que esta sofre variações em virtude do referencial teórico utilizado.

Por conta da realização de cinco pesquisas bibliográficas contemplando cada um dos descritores, alguns artigos científicos apareceram em mais de uma pesquisa, dessa maneira, fez-se necessário realizar uma comparação entre todos os resultados obtidos com o intuito de eliminar as produções repetidas.

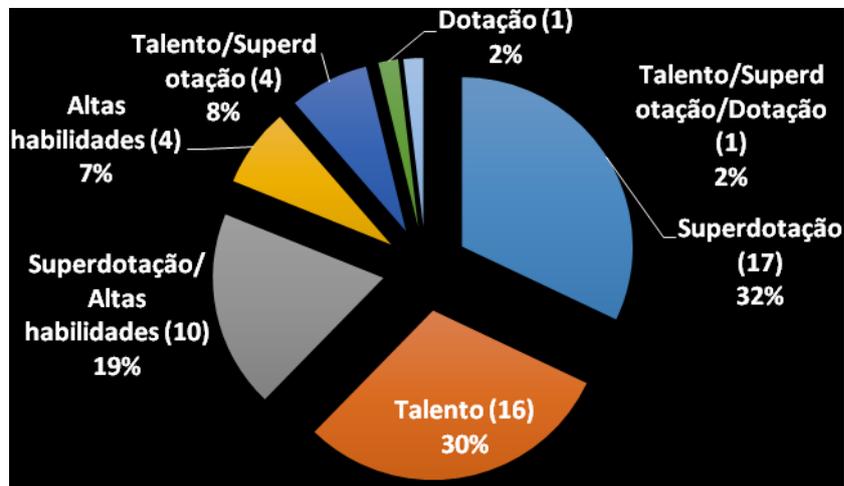
Após a realização desta etapa, organizamos os artigos científicos encontrados e elencamos categorias temáticas a fim de agrupar os trabalhos que versavam sobre o mesmo objeto. Esta categorização foi realizada com base no título, palavras-chave e resumo de cada um dos artigos.

Além da categorização temática, agrupamos os artigos de acordo com o ano de publicação, revista e autores.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da pesquisa bibliográfica encontramos um total de 53 artigos, sendo que a distribuição dos artigos de acordo com os descritores está representada na Figura 1.

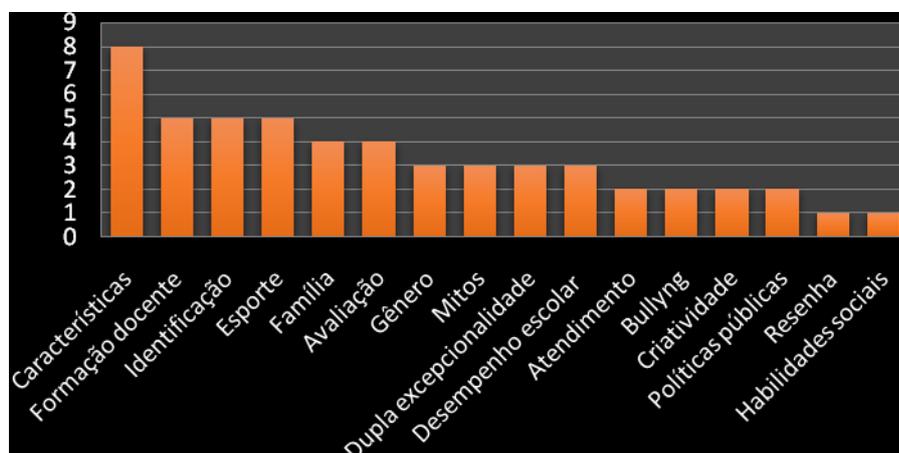
⁶<http://www.scielo.org/php/index.php>

Figura 1 – Descritores e número de artigos encontrados

Fonte: Elaboração Própria.

Superdotação e talento foram os descritores que levantaram o maior número de artigos, 18 e 16 respectivamente, além disso, obtivemos artigos que apareceram em mais de um descritor, sendo que é comum encontramos em um único artigo mais de uma nomenclatura. Ressaltamos que é comum também encontrarmos em uma mesma publicação, as palavras “altas habilidades” e “superdotação”, sendo que estas palavras são utilizadas pelo MEC e muitos autores seguem esta nomenclatura. Segundo o estudo de Güenther e Rondini (2011), a utilização de variadas nomenclaturas dificulta, muitas vezes, a compreensão do conceito, o que traz consequências no âmbito escolar, obstaculizando a identificação e o oferecimento de atenção educacional especializada.

A fim de classificar em temáticas os trabalhos encontrados elencamos dezesseis categorias temáticas: características, formação docente, identificação, esportes, família, avaliação, gênero, mitos, dupla excepcionalidade, desempenho escolar, atendimento, *bullyng*, criatividade, políticas públicas, resenha e habilidades sociais. A figura 2 apresenta a distribuições dos artigos dentre as categorias temáticas.

Figura 2 – Categorização temática dos artigos encontrados

Fonte: Elaboração Própria.

Na categoria temática “características” alocamos o maior número de artigos, sendo que estes versavam sobre características pessoais, estilos de aprendizagem, perfil de estudantes talentosos, características dermatoglíficas⁷, tipos de conhecimento e implicações no ambiente escolar. Consideramos importante conhecer as especificidades dos estudantes com altas habilidades ou superdotação para que possamos ter um olhar mais sensível e aguçado frente a esse grupo. Na literatura específica da área, há inúmeros autores (MIRA, 1989; WINNER, 1998; MORALES CHACÓN, 2010; PÉREZ, RODRIGUES, 2013; MOTA, 2015) que elencam as características deste alunado, no entanto, pesquisas são importantes para que possamos identificar quais as características mais encontradas na realidade brasileira e se estas sofrem variações de acordo com a faixa etária dos estudantes. Além disso, é essencial o desenvolvimento de pesquisas inovadoras, que busquem trazer novos apontamentos para a área, como é o caso do estudo de Linhares et al. (2013) que concluiu que a dermatoglia pode ser um recurso auxiliar na identificação de estudantes com altas habilidades ou superdotação, a pesquisa de Passos e Barbosa (2011) que encontrou semelhanças em um par de gêmeos monozigóticos no que diz respeito a motivação, criatividade e capacidade superior.

Em “identificação” foram categorizados cinco trabalhos que versavam sobre talentos indígenas, adolescente em situação de rua e identificação de estudantes nos ambientes escolares. Consideramos que o reconhecimento do potencial dos estudantes é o primeiro passo para que estes saiam da invisibilidade e passem a ter suas necessidades educacionais atendidas

⁷Estudo científico das impressões digitais.

no ambiente escolar, corroborando com esta ideia Sierra (2006) afirma que a identificação deve acontecer por meio de procedimentos formais e informais, com instrumentos objetivos e subjetivos. Além disso, há que se considerar a presença de indivíduos com altas habilidades ou superdotação fora do ambiente escolar, visto que este fenômeno pode manifestar-se tanto no âmbito acadêmico, quanto artístico, desportivo, prático, naturalista etc., e também naqueles que estão marginalizados, visto que muitos estudantes apresentam baixo rendimento escolar e consideram o currículo escolar irrelevante. (McCLUSKEY, McCLUSKEY, 2003; BECKER, 2014).

A categoria “formação docente” contemplou cinco trabalhos, estes tinham por foco percepção de coordenadores de nível superior, percepção de professores e formação específica. Quando discutimos sobre a formação de professores no contexto da educação especial e inclusiva, principalmente na área de altas habilidades ou superdotação, é comum encontrarmos apontamentos sobre a precária formação para o atendimento a esta população, visto que esta temática é pouco abordada nos cursos de formação inicial e nem sempre é foco nos cursos de formação continuada. Pérez e Freitas (2011) corroboram com tal necessidade ao defender a inclusão de conhecimentos específicos sobre a área das altas habilidades ou superdotação em cursos de formação, tanto inicial quanto continuada.

A temática “esportes” foi abordada em cinco artigos, sendo que o foco destes estava voltado para indicadores e identificação de talentos esportivos, desenvolvimento e validação de um sistema de seleção na área da ginástica olímpica e alto rendimento na modalidade *handball*. Apontamos a importante e necessária identificação dos estudantes que apresentam talento desportivo, visto que geralmente, esta área não é incentivada e valorizada como deveria dentro do ambiente escolar no Brasil. Autores como Sheinberg (2006) reiteram a necessidade de identificar os estudantes que apresentam um nível de controle muscular excepcional e grandes habilidades de movimento corporal.

Com o intuito de identificar os estudantes que apresentam excelente desempenho nas áreas desportivas, Freitas e Pérez (2010) traduziram e publicaram uma ficha de identificação de características esportivas e artísticas que deve ser respondida por professores e aplicada em estudantes dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

Quatro artigos foram categorizados como “família”, estes versavam sobre a influência da família no desenvolvimento de estudantes altas habilidades ou superdotação, características e influência do desejo parental. A importância da família no desenvolvimento acadêmico e

social destes estudantes é apontada por autoras como Delou (2007) e Extremiana (2010), para elas a família, geralmente, é a primeira a identificar características e comportamentos diferenciados que posteriormente poderão ser avaliados de maneira sistemática, além disso, as famílias precisam ser orientadas sobre seus filhos, para que essas possam oferecer oportunidades de enriquecimento acadêmico e cultural e orientá-los na busca por pares apropriados.

Na categoria “avaliação” foram alocados quatro trabalhos. Estes abordavam modelos de diagnóstico, construção de escalas e baterias de avaliação. Compreendemos que a avaliação de estudantes com altas habilidades ou superdotação deve acontecer após uma identificação inicial, que pode ser feita por pais e/ou responsáveis e professores, para que seja verificada a confirmação das características que evidenciam um possível potencial acima da média. Reys e Chapella (2010) afirmam a necessidade de medidas objetivas e subjetivas na avaliação destes estudantes, sendo que a primeira refere-se aos instrumentos que são padronizados e apresentam rigor técnico e a segunda as informações provenientes da percepção da família, professores e amigos. Dessa maneira, apontamos a necessidade de construirmos e/ou traduzirmos instrumentos de avaliação que sejam validados para a nossa realidade, para que possamos realizar avaliações diagnósticas mais precisas e seguras.

Foram encontrados três artigos que versavam sobre “gênero”, estes abordavam o desenvolvimento do talento na perspectiva feminina, a sub-representação das meninas no universo dos superdotados e a identidade da mulher com altas habilidades ou superdotação. Embora esta temática ainda não seja muito explorada, apontamos a necessidade de pesquisas que busquem conhecê-la de maneira mais aprofundada, visto que a literatura aponta que o número de mulheres identificadas é inferior ao número de homens. (HOWELL et al., 1998). Sobre esta temática, Péres e Freitas (2013) afirmam que as mulheres constroem a identidade de indivíduo com altas habilidades ou superdotação de maneira muito diferente do homens, sendo que os valores culturais precisam ser considerados e questionados durante a identificação de indivíduos do gênero feminino com esta especificidade.

Os mitos que envolvem a temática das altas habilidades ou superdotação foram abordados em três artigos. Autores como Winner (1998), Rech e Freitas (2006) apontam que os mitos dificultam a identificação correta de estudantes que apresentam estas características e também leva a crença, de alguns profissionais, que estes já foram “agraciados” com potencial superior e não necessitam de qualquer atenção especial e/ou individualizada. Dessa maneira, é

importante desmitificar estes mitos entre a equipe docente das instituições escolares, para que estes estudantes sejam identificados e atendidos na medida das suas necessidades.

A artigos categorizados como “dupla-excepcionalidade” contemplavam relatos de pesquisas de estudantes deficientes ou com transtorno obsessivo-compulsivo que apresentavam altas habilidades ou superdotação. A literatura aponta que a dupla excepcionalidade pode acontecer nas mais variadas deficiências e transtornos, sendo muito comum em estudantes com síndrome de Asperger, Tourette e transtorno de Gilles. (BENITO, 2003; GARCÍA, 2015). Guimarães e Alencar (2013) afirmam que atualmente há uma dificuldade em diferenciar características que façam parte do fenômeno das altas habilidades ou superdotação e aquelas pertencentes a síndrome de Asperger, tornando-se necessário pesquisas na área que evidenciem as diferenças dessas condições, para que estudantes não tenham diagnósticos imprecisos ou até equivocados.

A categoria temática “desempenho escolar” foi criada para elencar artigos que versavam sobre baixo rendimento escolar de estudantes com altas habilidades ou superdotação, práticas discursivas destes estudantes e questões escolares. Winner (1998) aponta que um dos mitos existentes é que esses estudantes apresentam bom desempenho escolar em várias áreas de domínio. Autores como Terrassier (199_; 2000) afirmam que esses estudantes podem apresentar um baixo rendimento acadêmico, visto que se sentem pouco desafiados dentro do ambiente escolar e por conta da não valorização do seu potencial podem apresentar o efeito “pigmaleão negativo”, que consiste no embotamento do seu potencial, gerando situações em que o estudante altas habilidades ou superdotado se iguala aos estudantes de desenvolvimento típico.

Dois artigos foram categorizados em “atendimento”, sendo que um deles versava sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) em salas de recursos e o outro trazia reflexões sobre a educação do futuro. Tanto a identificação quanto o atendimento são compreendidos como fatores deficitários na área das altas habilidades ou superdotação. Embora a política nacional (BRASIL, 2008) preveja as modalidades de atendimento para esta população, sabemos que isso ainda não é uma realidade em nosso país. Os estudantes com altas habilidades ou superdotação têm direito ao enriquecimento (intrae extra curricular) e também a aceleração, modalidade está que prevê o cumprimento dos anos escolares em menor tempo. (FREITAS; PÉREZ, 2010).

Com o intuito de promover atenção para estes estudantes, no ano de 2005 foram criados os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades - NAAH/S (BRASIL, 2006), no entanto, são necessárias pesquisas que verifiquem a funcionalidade e eficácia destes, bem como, investiguem como o trabalho com esses estudantes é desenvolvido.

Em relação a atenção ofertada aos estudantes altas habilidades ou superdotação, há que se considerar também as iniciativas de atendimento vinculadas a organizações não governamentais e universidades. Sobre esta temática, a pesquisa de Pedro et al. (2015) constatou, com base na literatura, que até o presente ano havia nove projetos e/ou centros no país que proporcionavam atenção a estes estudantes.

A temática do *bullying* foi contemplada em dois artigos, estes pesquisavam a existência e prevalência desse comportamento em estudantes altas habilidades ou superdotação. A abordagem desta temática mostra-se importante por tratar-se de um assunto em voga atualmente, que tem sido alvo de inúmeros debates nas instituições escolares. O estudo de Maciel (2012) concluiu que a não identificação e valorização do potencial dos estudantes podem favorecer a prática do *bullying*. É importante apontar também que estes também são vítimas de *bullying*, visto que são comumente chamados na sala de aula de “nerds” e outros apelidos pejorativos.

Dois artigos versavam sobre a temática da “criatividade”. Apontamos que para Renzulli (1986) este é um dos traços humanos que compõe a superdotação, sendo que altos níveis de criatividade associam-se a habilidade acima da média e envolvimento com a tarefa para caracterizar essa especificidade. Extremiana (2010) afirma que estudantes criativos geralmente não apresentam respostas imediatas, visto que pensam de maneira mais complexa e apresentam respostas mais elaboradas. Tal comportamento, pode ser interpretado como “lentidão” na realização das atividades, enquanto na verdade estão pensando criativamente sobre como realizar a ação.

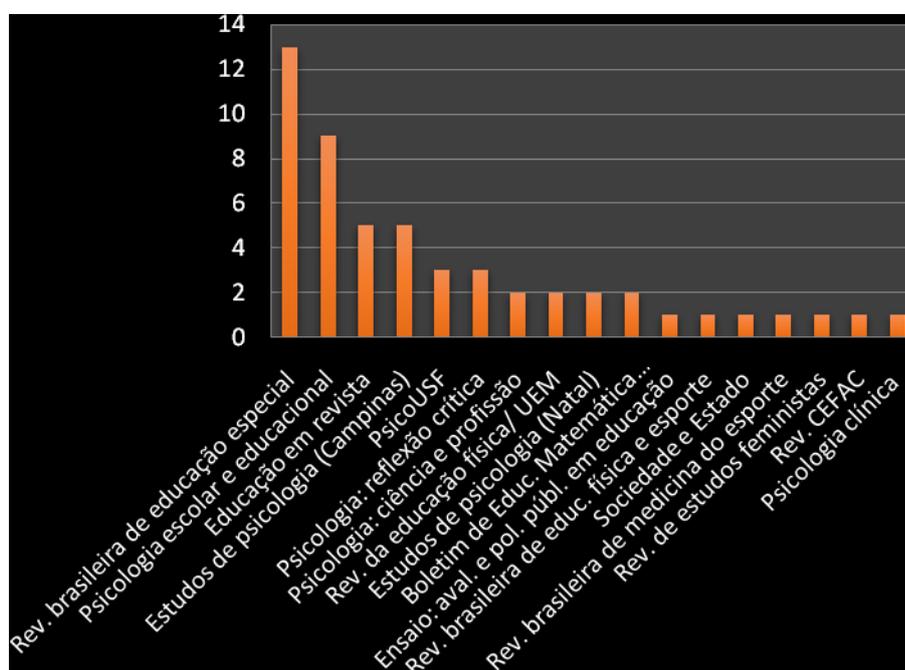
A temática “políticas públicas” também foi contemplada no levantamento. Consideramos importantes os trabalhos que resgatam a legislação vigente sobre o tema, visto que, dessa maneira é possível refletir sobre o que está posto e buscar a garantia dos direitos daqueles que são contemplados pela política. Segundo Pereira e Guimarães (2007) a legislação educacional brasileira reconhece as especificidades dos estudantes altas habilidades ou superdotação, bem como a necessidade do atendimento educacional especializado, no entanto, sabe-se que a vigência de políticas públicas não são suficientes para que os estudantes sejam identificados e atendidos.

Um dos artigos encontrados na pesquisa bibliográfica referia-se a resenha de um livro e a última categoria representada na Figura 1 refere-se a um artigo sobre o tema das habilidades sociais.

Sobre a temática das habilidades sociais, o estudo de Sánchez (2000) revela que frequentemente é encontrado uma relação entre estudantes com altas habilidades ou superdotação e boas habilidades sociais, sendo que testes estatísticos evidenciam que geralmente estes estudantes são sociáveis e populares. Acreditamos que as possíveis dificuldades de interação que estes estudantes podem apresentar, não estão vinculadas necessariamente a falta de habilidades sociais, mas a falta de um “parceiro competente” que se identifique com os interesses dos estudantes altas habilidades ou superdotação, que muitas vezes podem apresentar interesses excessivamente direcionados como, por exemplo, gostar e/ou colecionar carrinhos, mapas, dinossauros etc. (WINNER, 1998).

A figura 3 apresenta os periódicos em que os artigos levantados foram publicados.

Figura 3 – Distribuição dos artigos por periódicos



Fonte: Elaboração Própria.

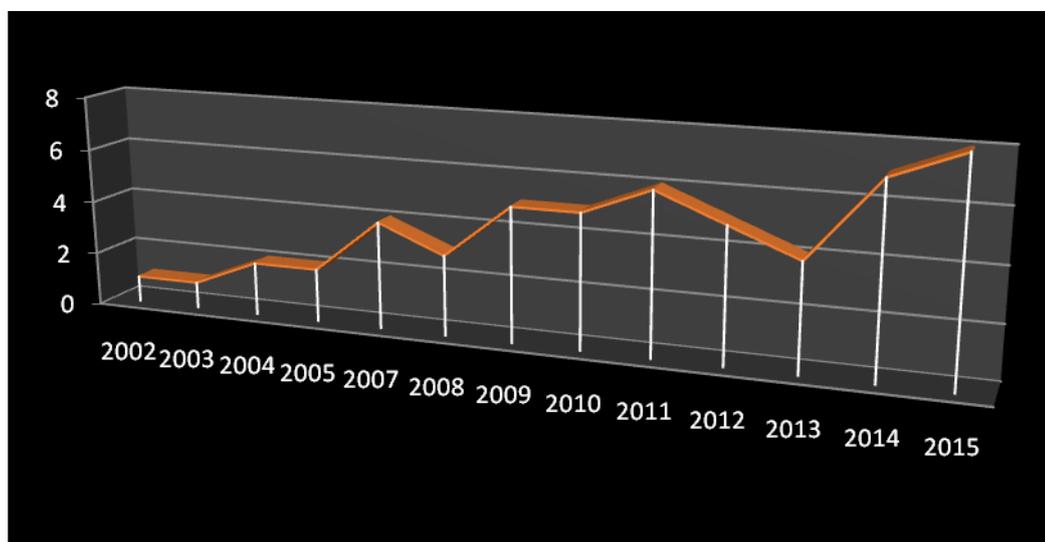
A maioria dos artigos encontrados estão publicados na Revista Brasileira de Educação Especial, este periódico está associado à Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE), sua primeira publicação data de 1992 e desde o ano de 2005 esta revista é

avaliada e foi incorporada pela base de dados SciElo. Vale destacar que essa publicação, atualmente, possui Qualis A2 de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de nível Superior (CAPES), sendo que essa avaliação positiva pode justificar o grande impacto deste periódico não somente na área das altas habilidades ou superdotação, mas na educação especial de maneira geral.

A Revista Psicologia Escolar e Educacional também conta com um número expressivo de trabalhos, este periódico foi publicado pela primeira vez no ano de 1996, sendo que tem avaliação B1 segundo a CAPES e está vinculado a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE).

Acreditamos que o fato de 42% dos artigos estarem publicados na Revista Brasileira de Educação Especial ou na Revista de Psicologia Escolar e Educacional revela que as pesquisas sobre a temática das altas habilidades ou superdotação está muito relacionada as áreas da educação especial e psicologia. Observamos na figura 2 que alguns artigos estão publicados em periódicos de temas específicos como: Revista da Educação Física, Boletim da Educação Matemática, Ensaio - avaliação e política pública em educação, Revista Brasileira de Medicina do Esporte e Revista de Estudos Feministas. Apontamos a necessidade de expandir a publicação sobre altas habilidades ou superdotação em periódicos de temas transversais, visto que as mais variadas áreas do conhecimento (medicina, neurociência, música, tecnologia etc.) podem trazer contribuições para ampliação e refinamento deste campo científico. A necessidade de expansão também é apontada no estudo de Freitas (2014) que fez uma varredura sobre a temática das altas habilidades ou superdotação no Banco de Teses da CAPES.

A figura 4 apresenta o ano de publicação dos artigos levantados.

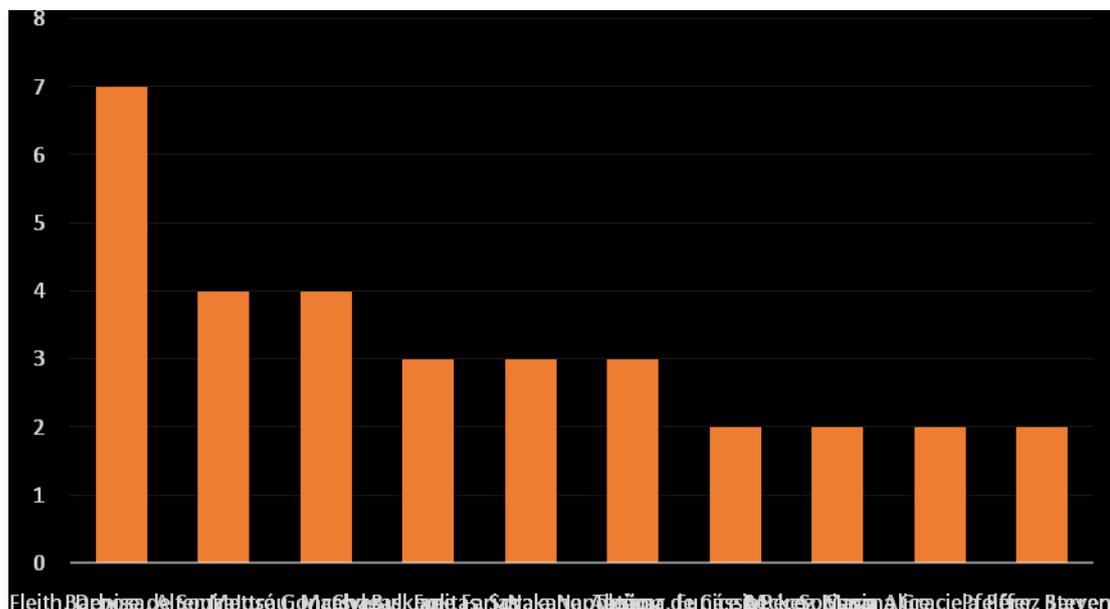
Figura 4 – Ano de publicação dos artigos

Fonte: Elaboração Própria

Com base nos artigos levantados nesta pesquisa, observamos que a primeira publicação indexada data de 2002, sendo perceptível um aumento crescente no número de publicações ao longo dos anos. Os anos de 2014 e 2015 caracterizam-se como os mais produtivos, sendo que o último ano teve oito publicações. Acreditamos que nos últimos anos a temática das altas habilidades ou superdotação tem ganhado espaço na mídia televisiva e também na cultura digital, visto que há inúmeros blogs e páginas sociais que versam sobre o tema.

No final do ano passado foi aprovado em plenário um substitutivo da Câmara 17/2015 que objetiva a identificação, cadastramento e o atendimento educacional especializado aos estudantes com altas habilidades ou superdotação, acreditamos e esperamos que esse documento substitutivo impulse novas publicações e debates para que possamos avançar em relação a produção do conhecimento na área.

A figura 5 apresenta os autores mais produtivos, aqueles que apareceram uma única vez em nosso levantamento, não foram contabilizados neste gráfico.

Figura 5 – Autores mais produtivos

Fonte: Elaboração Própria.

A autora com maior número de trabalhos em nosso levantamento é a Pós-Doutora Denise de Souza Fleith⁸, que atualmente trabalha como professora no Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Suas produções acadêmicas estão voltadas para criatividade no contexto escolar, medidas de criatividade, processos de ensino-aprendizagem, desenvolvimento de talentos/superdotação e psicologia escolar.

A Doutora Marsyl Bulkool Mettrau aparece em nosso levantamento com quatro publicações. Atualmente atua no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Salgado de Oliveira no Rio de Janeiro. Suas temáticas de pesquisa estão voltadas para a área de altas habilidades, inteligência, educação, criatividade e interação social.

Quatro artigos são de autoria do Doutor em Psicologia Altemir José Gonçalves Barbosa, que atualmente é professor do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. As atividades desenvolvidas em projetos de extensão, ensino e pesquisa versam sobre tecnologia

⁸As informações dos autores foram pesquisadas no Currículo Lattes.

educacional, desenvolvimento psicossocial - educação, educação inclusiva, desenvolvimento humano e novas tecnologias, informática - psicologia, dotação-talento e avaliação psicológica.

A Pós-Doutora Tatiana de Cássia Nakano aparece como autora de quatro artigos neste estudo, atualmente é docente do curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Suas produções acadêmicas contemplam as áreas de avaliação psicológica, criatividade, altas habilidades ou superdotação, inteligência, habilidades socioemocionais e psicologia positiva. Essa autora desenvolveu um teste psicológico para avaliação da criatividade figural de crianças, intitulado “Teste de Criatividade Figural Infantil”.

Três artigos são de autoria da Pós-Doutora Soraia Napoleão Freitas, que atua no Departamento de Educação Especial do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Essa autora atua nas áreas da educação especial, altas habilidades, educação inclusiva e políticas públicas e destaca-se como orientadora de pesquisas em nível de mestrado e doutorado na temática das altas habilidades.

A Doutora Jane Farias Chagas é professora do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, é uma das sócio-fundadoras do Conselho Brasileiro para a Superdotação (ConBraSD). Suas produções acadêmicas envolvem os seguintes temas: cibercultura, educação integral, educação a distância, criatividade, enriquecimento curricular, processos de ensino e de aprendizagem, avaliação institucional e da aprendizagem, modelos educacionais e desenvolvimento de talentos/superdotação.

Dois artigos são de autoria do Doutor Steven Pfeiffer que é professor do Departamento de Psicologia Educacional e Sistemas de Aprendizagem da Universidade do Estado da Flórida. Suas pesquisas contemplam as áreas da psicologia educacional e da superdotação.

A Pós-Doutora Susana Graciela Pérez Barrera Pérez é presidente e sócio-fundadora do ConBraSD, membro do Conselho Técnico da Associação Gaúcha de Apoio às Altas Habilidades/Superdotação e delegada pelo Brasil perante a *Federación Iberoamericana del World Council for Gifted and Talented Children*. Possui vasta produção acadêmica na área das altas habilidades ou superdotação.

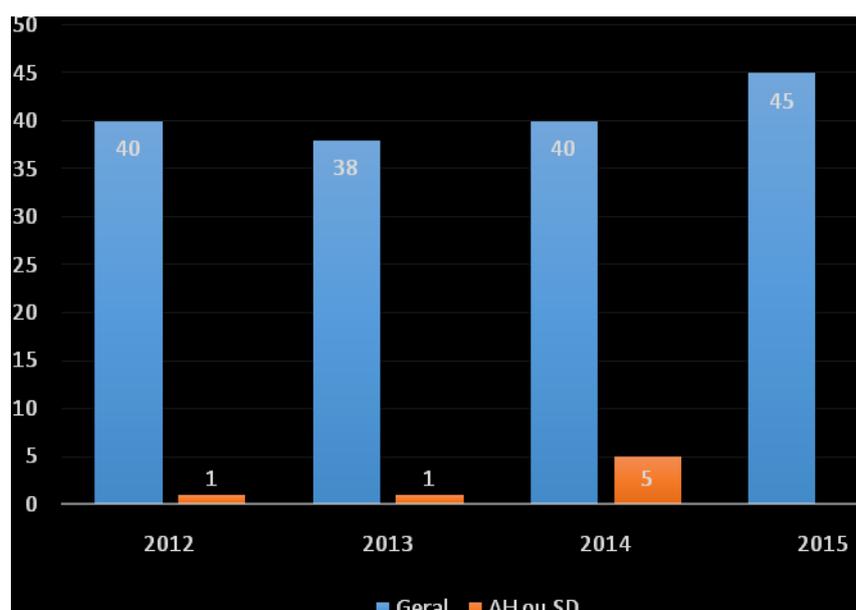
Maria Alice Becker é doutora em psicologia e professora associada da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas, atualmente trabalha nas seguintes áreas: criatividade, altas habilidades, ansiedade, superdotação e auto-conceito.

Dois artigos são de autoria da Doutora em Psicologia Eunice Maria Lima Soriano de Alencar, professora emérita da Universidade de Brasília, representante do Brasil no *World Council for Gifted and Talented Children* e membro honorária do ConBraSD. Esta autora possui vasta publicação acadêmica, sendo que os principais temas pesquisados são: criatividade, professor, ensino, altas habilidades e superdotado.

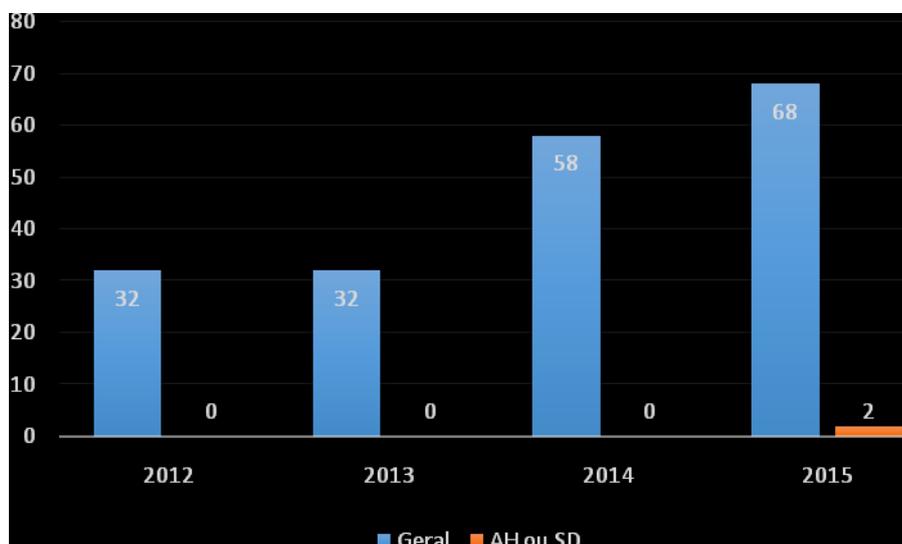
Corroborando com os dados referentes aos periódicos em que encontramos o maior número de publicações, verificamos que os autores mais produtivos, também estão ligados a área da psicologia e da educação especial, evidenciando que estas são as áreas que fomentam a produção sobre a temática das altas habilidades ou superdotação. Este dado converge com a pesquisa de Freitas (2014), que ao analisar a produção acadêmica referente a teses e dissertações, constatou que os trabalhos relacionados a área das altas habilidades ou superdotação estão vinculados a programas de pós-graduação em educação e psicologia.

A base de dados SciELO apresenta algumas informações sobre os periódicos que incorpora, uma destas informações é o número de publicações que a revista tem a cada ano, sendo que este dado refere-se as publicações dos quatro últimos anos. Com base nestes dados elaboramos a figura 6 e 7, estas apresentam o número de artigos publicados em geral e aqueles referentes a área das altas habilidades ou superdotação.

Figura 6 – Artigos publicados na Revista Brasileira de Educação Especial



Fonte: Elaboração Própria.

Figura 7 - Artigos publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional

Fonte: Elaboração Própria.

As figuras 6 e 7 evidenciam o número pouco expressivo de trabalhos sobre as altas habilidades ou superdotação frente as publicações sobre as demais especificidades. Tais dados corroboram com os achados de pesquisa de Freitas (2014) e Barbosa (2014) que apontam a inexpressividade das altas habilidades ou superdotação dentro da área da educação de maneira geral e a necessidade de pesquisas que tragam avanços para a identificação, avaliação e desenvolvimento do potencial destes estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada revelou que dentre os anos de 2002 a 2015 há 53 artigos sobre a temática das altas habilidades ou superdotação indexados no SciELO, sendo que estes foram agrupados em categorias temáticas, destacamos as categorias “características”, “formação docente”, “identificação” e “esportes”, visto que estas alocaram o maior número de trabalhos.

Em relação ao ano de publicação observamos que nosso intervalo temporal ficou compreendido entre os anos de 2002 a 2015, sendo que este e 2014 foram os anos mais produtivos.

Sobre o periódico com maior número de artigos publicados, destacamos a Revista Brasileira de Educação Especial e a Revista Psicologia Escolar e Educacional, evidenciando

as áreas da educação especial e da psicologia como grandes produtoras de artigos em altas habilidades ou superdotação, visto que os autores com maior número de artigos também atuam nessas frentes.

Reconhecemos a limitação deste trabalho, pelo fato de utilizarmos uma única base de dados, no entanto, há que se considerar que a produção científica na área das altas habilidades ou superdotação encontra-se incipiente em comparação com as outras áreas da educação especial, sendo que boa parte dos referenciais teóricos e instrumentos de identificação e avaliação são internacionais, evidenciando a necessidade de novas pesquisas na área para que possamos ampliar o conhecimento científico sobre o tema no Brasil e, conseqüentemente, identificar, avaliar e atender estes estudantes de maneira satisfatória.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. J. G. O método das pesquisas sobre talento: análise a partir de artigos indexados na base de dados Scielo. In: OMOTE, S.; OLIVEIRA, A. A. S.; CHACON, M. C. M. (Org.). *Ciência e conhecimento em educação especial*. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2014. p. 115-124.

BECKER, M. A. A. É possível encontrar talentos nas ruas e em instituições prisionais? *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 689-698. 2014. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/14321>. Acesso em: 20 fev. 2016.

BENITO, Y. Superdotación y transtornos asociados: transtornos de Gilles e la Tourette. In: ALONSO, J. A.; RENZULLI, J. S.; BENITO, Y. (Org.) *Manual internacional de superdotados: manual para profesores e padres*. Madrid: Fundamentos Psicopedagógicos, 2003. p. 89-116.

BRASIL. *Documento orientador do NAAH/S*. Brasília: 2006.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 12.796, de 4 de abril de 2013. Brasília: 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. *Conferência mundial sobre necessidades educativas especiais: Acesso e Qualidade*. Salamanca, Espanha, 1994.

DELOU, C. M. C. O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades e talentos. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. (Org.) *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientações a pais e professores*. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 131-142.

EXTREMIANA, A. L. *Ninõs superdotados*. Madrid: Ediciones Pirámide, 2010.

FREITAS, S. N. Altas habilidades/superdotação em pesquisa: um olhar dirigido. In: OMOTE, S.; OLIVEIRA, A. A. S.; CHACON, M. C. M. (Org.). *Ciência e conhecimento em educação especial*. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2014. p. 125-134.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. F. *Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado*. Marília: ABPEE, 2010.

GARCÍA, I. I. I. Doble excepcionalidad y diagnósticos asociados. In: Rejano, E. I. (Org.). *Manual Shining de atención a las altas capacidades intelectuales*. Sevilla: AconcaguaLibros, 2015. p. 201-2018.

GUENTHER, Z. C.; RONDINI, C. A. Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores. *Educação em Revista* [online], vol.28, n.1, p. 237-266. 2012.

GUIMARÃES, T. G.; ALENCAR, E. M. L. S. Estudo de caso de um aluno com características de superdotação e transtorno asperger. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. *Superdotados: trajetórias de desenvolvimento e realizações*. Curitiba: Juruá, 2013. p. 110-120.

HOWELL, R. D.; HEWARD, W.L.; SWASSING, R.H. Los alumnos superdotados. In: HEWARD, W.L. *Niños Excepcionales: una introducción a la educación especial*. Madrid: Pearson Educación, 1998. p. 435-480.

LANDAU, E. *A coragem de ser superdotado*. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

LINHARES, R. V.; FERNANDES FILHO, J.; METTRAU, M. B. As características dermatoglíficas de crianças e adolescentes talentosos do Instituto Rogério Steinberg do Rio de Janeiro - RJ. *Psicol.* vol.25, n.2, p. 153-164. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652013000200009. Acesso em: 08 mar. 2016.

MACIEL, M. O. *Alunos com Altas Habilidades/Superdotação e o fenômeno bullying*. (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

McCLUSKEY, K. W.;McCLUSKEY, A. L. A. Mentorado para eldesarrollodel talento conproblaciones de riesgo. In: ALONSO, J. A.; RENZULLI, J. S.; BENITO, Y. (Org.) *Manual internacional de superdotados: manual para profesores e padres*. Madrid: Fundamentos Psicopedagógicos, 2003. p. 309-315.

MIRA, M. H. N. Superdotados: desafios constante para a educação e a sociedade. In: MACHADO, J. B.; RAPOSO, H. A. D. *Superdotado: como identificar, desenvolver e integrar*. Rio de Janeiro: Rotary Club do Rio de Janeiro, 1989. p. 54-64.

MORALES CHÁCON, K. *Alta dotación y talentos en la niñez: aspectos básicos*. San José: C.R: Litografía e Imprenta LIL, 2010.

MOTA, M. E. F. Conceptualización y términos afines. In: REJANO, E. I. (Org.) *Manual shining de atención a las altas capacidades intelectuales*. Sevilla: Aconcagua Libros, 2015, p. 35-50.

OMOTE, S. Produção Acadêmica em Educação Especial. In: OMOTE, S.; OLIVEIRA, A. A. S.; CHACON, M. C. M. (Org.). *Ciência e conhecimento em educação especial*. São Carlos: Marquezine&Manzini: ABPEE, 2014. p. 125-134.

PASSOS, C. S.; BARBOSA, A. J. G. Características de superdotação em um par de gêmeos monozigóticos. *Psico-USF*. vol.16, n.3, p. 317-326. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000300008. Acesso em: 08 mar. 2016.

PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; CHACON, M. C. M. Iniciativas de atenção ao estudante com altas habilidades/superdotação: levantamento e análise. *Crítica Educativa*, v. 1, p. 200-217. 2015.

PEREIRA, V. L. P.; GUIMARÃES, T. G. Programas educacionais para alunos com altas habilidades. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. (Org.) *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientações a pais e professores*. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 163-176.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Do pecado de ser mulher ao medo de ser mulher com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. *Superdotados: trajetórias de desenvolvimento e realizações*. Curitiba: Juruá, 2013. p. 55-74.

_____; FREITAS, S. N. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: o cenário Brasileiro. *Educ. rev.* Curitiba, n. 41, p. 109-124. 2011

_____; RODRIGUES, S. T. Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação: das confusões e outros entreveros. *Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação*, v. 1, n.1, p. 1-13. 2013. Disponível em: <http://www.revistaconbrasd.org/wp/?p=79>. Acesso em: 28 out. 2015.

RECH, A. J. D.; FREITAS, S. N. Uma revisão bibliográfica sobre os mitos que envolvem as pessoas com altas habilidades. In: FREITAS, S. N. (Org.) *Educação e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2006, p. 61-88.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Revista Educação*. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004

_____. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (Ed.). *The triad reader*. Mansfield Center: Creative Learning, 1986. p. 2-19.

REYES, M. T. F.; CHAPELA, M.T.S. *Cómo detectar y evaluar a los alumnos con altas capacidades intelectuales*. Sevilla: Díada Editora, 2010.

SIERRA, M. D. V. Identificación y evaluación de niños superdotados y talentosos. In: SIERRA, M. D. V.; MOREJÓN, J. B.; BERBENA, M. A. Z. (Org.). *Alumnos superdotados y*

talentosos: una perspectiva para docentes. México: Editorail El Manual Moderno, 2006. p.53-80.

TERRASSIER, J.C. La disincronía de los niños precoces. In: BENITO MATE, Y. (Org.) *Problemática del niño superdotado*. Salamanca: Amarú Ediciones, 2000. p. 69-74.

_____. *Les dyssynchronies des enfants intellectuellement précoces*. Paris: ESF, 199_. Disponível em: http://www.anpeip.org/images/stories/FEDE/articles/AN5_Texte_Conf_Rennes_psychiatres_2005_Les_Dyssynchronies.pdf. Acesso em: 25 nov. 2015.

WINNER, E. *Crianças Superdotadas: mitos e realidades*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.